

Mylena Lima

Ismael Machado

Canções de um NOVO MUNDO

Crônicas da multidiversidade

Vitória

2024

AnaLuz
Editora

índice

<i>Camila e Helena</i>	15
<i>Dayana Rosa e João Pedro</i>	19
<i>Dayane, Luigi, Abraão</i>	25
<i>Eunice e Gustavo</i>	31
<i>Juliana e Guilherme</i>	35
<i>Juliana e João</i>	41
<i>Luciana e Miguel</i>	49
<i>Mara e Kauã</i>	57
<i>Maxiene, Lucca e João</i>	63
<i>Polyanna e Felipe</i>	69
<i>Vitor e Noah</i>	75






Histórias podem transformar. E transformam.

Mylena Lima

(organizadora)

Psicóloga, Analista
do Comportamento

 ano era 1986. Em uma sala sombreada por árvores de flores amarelas e um ventinho morno vindo do Rio Guamá, em meio a um pequeno grupo de jovens com faces tímidas e repletas de expectativas acerca do que o futuro lhes reservava, eu encontrei Ismael pela primeira vez. Era a sala de matrícula do primeiro semestre da faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará. Nenhum de nós sabia ainda se e quando seríamos companheiros de turma, graças à herança do desmantelamento promovido pelo golpe de 1964, que extinguiu o regime seriado nas universidades públicas. Pouco importou. Nosso pequeno grupo de revolucionários tinha certeza de que tudo era possível. E assim foi.

Desse pequeno grupo surgiram duas cientistas, a melhor psicanalista que meu mundo já viu e Ismael, que resolveu usar a palavra para contar histórias, largando a Psicologia para trás. Esse “escândalo” resultou em um mestrado em Letras, um doutorado em Cinema e muitos prêmios de jornalismo investigativo.

Quase quarenta anos depois, já em 2024, em um almoço de família, decidimos que deveríamos escrever um livro. “Tu escreves”, disse ele. “Não, não, eu só sei descrever, explicar e achar relações funcionais em eventos. Tu escreves”, argumentei. Algumas conversas depois, entrecortadas por música, cinema, risadas e um discurso enorme sobre o caos na acessibilidade de serviços baseados em evidências no Brasil, surgiu o conceito deste livro.

Este não é um livro que explica nada ou persegue padrões lógicos para ensinar conceitos ou interpretar fatos. Este livro busca outro efeito, outro caminho. É um livro para perceber. Sentir. É um convite ao leitor para se colocar naquele momento muito íntimo de cada pessoa que nos contou sua história, de cada história que foi escrita, de cada texto que preserva a luta dessa geração por visibilidade, pelo direito ao acesso à educação e inclusão social. Ismael é o contador das histórias aqui retratadas, mas nós, mães e pais de autistas, somos os revolucionários da vez.

Este livro se tornou possível quando um convite pessoal foi feito a cada familiar que topou conversar conosco. Não tivemos nenhuma negativa, algo que geralmente ocorre nos projetos de pesquisa científica, onde a minoria dos participantes fica até o fim. O convite era simples e eu contava com o apreço e a confiança das famílias contactadas, mas sim, precisei explicar que se tratava de uma entrevista literária, uma escuta ativa. Minha intenção era deixar a arte da palavra ser veículo para levar a muitas outras pessoas algo tão pessoal: nossa história com nossos filhos e filhas para que muitas outras pessoas venham a sentir-se validadas e pertencentes ao mundo da parentalidade em um projeto de sociedade em que a neurodiversidade é percebida como a regra, ao invés de uma exceção.

Cientistas chamariam isto de amostra populacional, exceto que não existe “mãe média”. Existem mães e pais que educam, cuidam e acolhem, que lutam, mudam leis e percepções acerca de quem somos. Como cientista, muitas vezes me perguntam se de fato há mais autistas andando pelo mundo nos dias de hoje. Minha resposta é sempre que não sei, mas o que sei é que ficou impossível para você não os ver.

Então, espero que este livro seja o primeiro de muitos da nossa pequena edi-

tora. Outros virão para descrever, explicar e pôr ordem nas coisas, esse trabalho que cientistas fazem. Mas nosso primeiro livro é sobre visibilidade e pertencimento. Nós, os pais, as mães, os filhos e as filhas autistas. Nós, a família atípica brasileira.

Agora meu convite é para você, afinal estamos falando de coração de mãe. Tem um lugar quentinho para você se aninhar e sentir a transformação que é compartilhada quando nos descobrimos mães e pais e o multidiverso caminho da parentalidade.

